

ENTRETEXTOS. Londrina, v. 24, n. 3, 2024. Especial.

ISSN 1519-5392 UEL

DOI: 10.5433/1519-5392.2024v24n3p97-117

Seleção lexical em atividades de análise linguística de livro didático de português do Ensino Médio

Lexical selection in linguistic analysis activities in High School Portuguese textbooks

Selección léxica en actividades de análisis lingüístico en libros de portugués de educación secundaria

Carlos Roberto Gonçalves da Silva¹

 0000-0001-7129-9730

Herbrett Neves²

 0000-0002-4454-2755

RESUMO: Considerando a problemática ligada ao sistema lexical no ensino de português e sua abordagem nos materiais didáticos, neste estudo, objetivamos refletir sobre as concepções de léxico e as perspectivas de análise linguística envolvidas em atividades que tratam da seleção de palavras. Para isso, fundamentamos nossas observações na Lexicologia Pedagógica (Antunes, 2012; Cardoso, 2015) e em autores que tratam da análise linguística (Bezerra; Reinaldo, 2020; Mendonça, 2022). Nossa metodologia é de base descritivo-explicativa, com abordagem qualitativa e de caráter documental, valendo-se de atividades de dois livros didáticos destinados ao Ensino Médio. As análises foram feitas considerando a relação entre os objetos do conhecimento ligados à seleção lexical e as habilidades envolvidas em cada ocorrência. As conclusões obtidas neste trabalho apontam para melhorias no trabalho com o léxico, baseado em práticas produtivas de análise linguística, embora ainda não haja uma sistemática dessa abordagem nos materiais didáticos, sempre com a necessidade de intervenção do professor.

PALAVRAS-CHAVE: seleção lexical; análise linguística; livro didático de português.

ABSTRACT: Considering the problem related to the lexical system in the teaching of Portuguese and its approach in educational materials, in this study, we aim to reflect on the conceptions of lexicon and the perspectives of linguistic analysis involved in activities dealing with word selection. For that, we base our observations on Pedagogical Lexicology (Antunes, 2012; Cardoso, 2015) and authors addressing linguistic analysis (Bezerra; Reinaldo, 2020; Mendonça, 2022). Our methodology is descriptive-explanatory, with a qualitative and documentary approach, using activities from two high school textbooks. The analyses considered the relationship between the objects of knowledge linked to lexical selection and

¹ Mestre em Linguagem e Ensino. Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: borges.carlosroberto9@gmail.com

² Doutor em Letras (Linguística). Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: herbrett.neves@ufpe.br

the skills involved in each occurrence. The conclusions drawn in this work point towards improvements in lexical work based on productive practices of linguistic analysis. However, there is still no systematic approach to this in educational materials, in addition to the need for teacher intervention.

KEYWORDS: lexical selection; linguistic analysis; portuguese textbook.

RESUMEN: Considerando la problemática relacionada con el sistema léxical en la enseñanza del portugués y su abordaje en los materiales didácticos, este estudio tiene como objetivo reflejarse sobre las concepciones del léxico y las perspectivas de análisis lingüístico involucradas en actividades que tratan la selección de palabras. Para ello, fundamentamos nuestras observaciones en la Lexicología Pedagógica (Antunes, 2012; Cardoso, 2015) y en autores que abordan el análisis lingüístico (Bezerra; Reinaldo, 2020; Mendonça 2022). Nuestra metodología es de base descriptiva-explicativa, con enfoque cualitativo y de carácter documental, utilizando actividades de dos libros de texto destinados a la educación secundaria. Los análisis se realizaron considerando la relación entre los objetos del conocimiento vinculados a la selección léxical y las habilidades involucradas en cada ocurrencia. Las conclusiones obtenidas en este trabajo señalan mejoras en el trabajo con el léxico, basadas en prácticas productivas de análisis lingüístico, pero aún no hay una sistematización de este enfoque en los materiales didácticos, además de la necesidad de intervención del profesor.

PALABRAS CLAVE: selección léxical; análisis lingüístico; libro de portugués.

Introdução

A língua, entendida sob qualquer ótica, em um paradigma quer mais estrutural, quer mais interacionista, gera há muito tempo fascínio nos seres racionais que dela se servem para sua comunicação. Não é fato ignorável, a esse respeito, a existência milenar de gramáticas, como as dos gregos, primeiros documentos com tentativas de descrição linguística. No entanto, ao percebermos o percurso dos estudos da linguagem, desde o estabelecimento da Linguística como ciência autônoma, percebe-se uma ausência de preocupação com um subcomponente da língua, que, ao lado da gramática, concorre para a produção de sentido nas interações verbais: o léxico (Antunes, 2007).

O léxico pode ser compreendido como o amplo repertório de itens lexicais (ou, *grosso modo*, palavras) disponíveis para a produção de sentidos no fluxo da interação entre os falantes e que é constantemente atualizado pelo processo natural de renovação linguística, a neologia (Antunes, 2012; Correia; Almeida, 2012). Apesar de parecer, em primeiro momento, uma visão simplista, o fenômeno lexical abrange inúmeros processos de (re)categorização das matrizes cognitivas dos

indivíduos que se tornam itens verbalizáveis, além de incluir funcionalidades diversas no que se refere aos meios de instauração da coesão e da coerência de um texto (Castilho, 2020; Antunes, 2012).

Neste trabalho, lançamos luz sobre o sistema lexical do português utilizado no Brasil, não na perspectiva das primeiras gramáticas, mas com o intento de observar como o léxico é tratado em materiais didáticos. Nossa foco está, então, em atividades de análise linguística (AL) que versam sobre a seleção lexical, contidas em um livro didático de português (LDP) aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021, destinado ao Ensino Médio. A defesa aqui realizada circunda em torno da necessidade de, constantemente, os documentos que servem à prática docente e chegam às salas de aula brasileiras serem analisados sob um crivo científico que permita refletir sobre a pertinência, a produtividade e as possibilidades de uso daquilo que está nas mãos de milhares de professores e alunos espalhados pelo país.

Considerando esta breve contextualização e reafirmando a importância do estudo ora apresentado, nosso objetivo é *refletir sobre as concepções de léxico e as perspectivas de análise linguística envolvidas em atividades que tratam da seleção de palavras*, incorporando, neste movimento, os objetos do conhecimento e as habilidades ligadas às atividades analisadas.

Este texto organiza-se, para além desta introdução, em uma fundamentação teórica, na qual tratamos dos conceitos de língua e de léxico, junto às suas concepções, da análise linguística e da seleção lexical, a metodologia, ressaltando aspectos sobre o livro didático e nossos procedimentos metodológicos, nossas análises das atividades com a síntese analítica, a conclusão e as referências.

Aspectos teóricos da pesquisa

A proposta do nosso trabalho parte de uma concepção de língua como uso, realizada na interação social. Nas palavras de Marcuschi (2008, p. 23), “[...] não existe uso significativo da língua fora das inter-relações pessoais e sociais situadas”, conduzindo a uma perspectiva que enfoca a língua em seu caráter textual-interativo,

que não desconsidera o sistema simbólico, mas a propõe como “[...] atividade sociointerativa desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados” (Marcuschi, 2008, p. 61). Para Antunes (2014, p. 23), a língua é “concebida como meio discursivo e social de interação verbal”. Ao entendermos a língua no uso e na interação, torna-se indispensável conceber o léxico, também, no uso e na interação.

Posto isso, acreditamos que o trabalho com o léxico deve ser empreendido em função da textualidade, associado à concepção de língua assumida. Tratar de textualidade implica assumir, necessariamente, que toda atividade linguística, em qualquer situação social e realizada por qualquer pessoa, se efetiva em textos (Antunes, 2017). Há, pois, questões concernentes à textualidade, à intencionalidade, à comunicabilidade e à referência a interlocutores, segundo Antunes (2017), que conduzem a questões linguísticas que não podem ser resolvidas no limite da frase, mas, somente, no texto, sendo atravessadas pelo léxico.

Cientes de que nossas produções se materializam por meio de palavras, sendo estas a matéria-prima de que nos servimos, cabe desenvolver, em sala de aula, atividades que se voltem para o léxico em contexto de uso, isto é, nos textos. Entendido dessa forma, torna-se perceptível que o conhecimento lexical é de extrema relevância para os interlocutores, usuários constantes das palavras, nas mais variadas situações comunicativas, dado que reforça a relação entre as capacidades associadas ao uso do léxico e as habilidades de leitura e escrita.

De modo que seja possível a compreensão do sistema lexical e a fim de termos bases para as análises a serem empreendidas posteriormente, valemo-nos das contribuições de Neves (2020) que, ao tratar dos modos pelos quais o léxico foi visto na esteira dos estudos linguísticos, compila três grandes concepções: a estrutural, a cognitiva e a textual-interativa.

A concepção estrutural, bebendo da fonte dos estudos da imanência da língua, está ligada à observação da palavra pela forma, ocupando-se mais com o elemento morfológico, como a estrutura do item lexical e os processos de formação que lhe deram origem, do que com o aspecto lexicológico, como, por exemplo, sua destinação na situação comunicativa (Neves, 2020).

Já a concepção cognitiva está ligada aos ideais que se filiam ao paradigma

gerativista de Noam Chomsky, incorporando, com isso, o aspecto biologizante e mental da linguagem; por conseguinte, também de léxico. Vê-lo sob essa ótica significa analisar as palavras a partir das matrizes cognitivas que armazenam nossas experiências linguísticas construídas ao longo do nosso desenvolvimento e que são responsáveis pelas associações que fazemos na produção dos textos. Um conceito que surge nessa concepção é o de rede lexical que, equivalendo ao próprio léxico, é caracterizado por uma inter-relação de traços significativos estabelecidos pela experiência do ser humano (Polguère, 2018; Neves, 2020).

Por fim, a concepção textual-interativa dialoga com as fontes da Linguística Textual, especificamente da vertente brasileira que se desenvolveu no ano de 1990. A partir dos seus postulados, torna-se consensual que a análise da interação verbal só pode ser feita de forma adequada e abrangente se forem levados em consideração os aspectos da textualidade – incorporados, por exemplo, os chamados elementos da textualidade, como a coesão, a coerência e a informatividade do texto – e os aspectos interacionais – como a situação comunicativa, o gênero textual e os interlocutores (Neves, 2020). Tal concepção, a nosso ver, não desconsidera a análise dos aspectos estruturais nem cognitivos, mas, ao contrário, engloba-os, incorporando-os para que a reflexão acerca dos itens lexicais possa ser a mais fidedigna possível.

As concepções de léxico, adotadas como categoria teórica de nossa pesquisa, se materializam de forma mais concreta ao refletirmos sobre sua abordagem nas atividades de análise linguística. A respeito disso, ponto necessário a ser levantado é o tom “guarda-chuva” que assume a expressão AL, pois, conforme Bezerra e Reinaldo (2020), ela pode ser usada para designar, por um lado, um conjunto teórico que serve à descrição da língua e, por outro, um arcabouço metodológico que engloba métodos de ensino que se pautam na observação dos recursos linguísticos. Aqui, trataremos especificamente desta segunda acepção, calcada inicialmente por João Wanderley Gerald, quando propôs que o ensino de gramática estanque fosse substituído por uma prática que considerasse, inicialmente, as produções escritas dos alunos para, a partir delas, refletir de forma epilingüística sobre as inadequações encontradas.

A proposta que privilegia a epilinguagem, isto é, a reflexão sobre a língua a partir do uso, está diretamente ligada à concepção de AL enquanto conjunto de práticas, o que é defendido por Mendonça (2022). Para a pesquisadora, não se trata de um eixo de ensino que isola o elemento da língua para ensiná-lo de forma estática, mas, de forma mais acurada, há práticas de análise linguística que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento de habilidades em leitura e em escrita, fazendo com que a AL mais pareça um *andaime* para os outros eixos do que, necessariamente, um eixo em separado. Assim sendo, concebemos a AL como a reflexão consciente acerca dos recursos linguísticos dos textos.

Para nossas análises, nos valemos das contribuições de Bezerra e Reinaldo (2020) que, ao investigarem os livros didáticos de português, encontraram tendências no trabalho com a AL, às quais nomearam perspectivas, sendo elas (i) conservadora, (ii) conciliadora e (iii) inovadora.

Na perspectiva conservadora não há distanciamentos entre o ensino da AL e o ensino tradicional de gramática, tendo em vista que as terminologias, os objetos trabalhados e a própria organização do conteúdo no LD se pautam no modelo normativo da gramática. Resulta disso um estudo pouco produtivo e que se volta, sobretudo, para a metalinguagem. Já na perspectiva inovadora, há a incorporação de conhecimentos advindos da ciência linguística, como o estudo dos recursos linguísticos que levam em conta os elementos relativos ao gênero textual, ligados à situação de interação, tendo apelo maior para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Nesse entremeio, há a perspectiva conciliadora, que funciona, em nossa visão, como uma faixa de transição entre o tradicional e o inovador, a partir de ambas as fontes; apesar de incorporar elementos da Linguística, não perde de vista os tópicos da gramática tradicional.

Cabe, ao final desta seção, apresentarmos nossa visão acerca da seleção lexical ligada à AL. De acordo com Cardoso (2015, p. 118),

Os falantes de uma língua têm à sua disposição todo o conjunto lexical e dele podem extrair as palavras que desejam para expressar suas ideias, sentimentos etc. Embora todas as palavras pertençam igualmente a esse enorme conjunto, as escolhas são limitadas pelas circunstâncias. É preciso, muitas vezes, seguir determinados padrões preestabelecidos pela sociedade e reproduzir esses modelos (Cardoso, 2015, p. 118).

Depreende-se, do pensamento da autora, que os itens lexicais são recursos que estão disponíveis à escolha dos falantes não de forma aleatória, mas essa se dá condicionada por diversos fatores e circunstâncias, como o gênero textual, o grau de formalidade da situação de interação, o conhecimento partilhado entre os interlocutores, os enquadres sociais que cada evento comunicativo possui etc. Assim, a seleção vocabular deve ser levada em consideração, nas atividades de AL, relacionada à reflexão acerca das razões e fatores que influenciam na preferência de uma palavra por outra, tendo em vista os elementos textuais e interativos da produção.

Aspectos metodológicos da pesquisa

O PNLD, mais do que um programa de escolha, avaliação e destinação dos livros e materiais didáticos às escolas brasileiras, é uma política suplementar que serve ao atendimento, de modo mais perceptível, às camadas mais populares do corpo discente do país. Suas origens estão ligadas ao Governo Vargas, quando, a partir da década de 1930, começaram a surgir políticas públicas ligadas à produção e distribuição de obras didáticas (Ströher; Monteiro, 2018). Com o passar do tempo, novas metodologias de análise foram sendo criadas, além de outros programas que, hoje, culminam no PNLD, financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal ligada ao Ministério da Educação.

De acordo com Bezerra (2020, p. 47), o livro didático de português é “composto por unidades (lições ou módulos) com conteúdos e atividades preparados a serem seguidos por professores e alunos, principalmente na sala de aula”. Atualmente, mesmo com as novas tecnologias, o LD permanece sendo um aporte relevante na aula de português, mas que deve ser observado com cuidado, pois notamos que a interação, muitas vezes, acontece entre docente e discentes intermediada pelo livro didático, delegando ao autor o papel de interlocutor dos alunos, enquanto o professor assume a posição de porta-voz destituído de autonomia (Bezerra, 2020).

Feitos estes breves comentários, passemos aos procedimentos metodológicos deste estudo. De início, (1) realizamos a leitura das obras específicas de língua portuguesa aprovadas pelo PNLD 2021, para selecionar a(s) que serviria(m) de análise. Em seguida, (2) fizemos o levantamento das atividades de AL que tratam da seleção lexical, dividindo-as em dois blocos – as que tratam da escolha vocabular em gêneros literários e as que abordam os gêneros não literários. Neste recorte, (3) analisamos, em um total de 6 (seis) ocorrências, as concepções de léxico e as perspectivas de AL ligadas à seleção de palavras em atividades do segundo bloco, refletindo sobre suas relações com o desenvolvimento das habilidades do aluno em leitura e em escrita. Destacamos que as ocorrências aqui apresentadas foram escolhidas por serem representativas de uma abordagem mais direta da seleção vocabular.

Neste trabalho, utilizamos como base dois livros didáticos. A obra *Ser protagonista: a voz das juventudes – Língua portuguesa* foi elaborada com a contribuição de Amanda Moreno, Andréa Gomes de Alencar, Greta Marchetti, Lívia Bueloni Gonçalves, Mirella Cleto e Wilker Sousa. O LD, com 416 páginas, é organizado em seis unidades com temáticas centrais a serem trabalhadas. As unidades ímpares elencam a leitura de textos literários, enfatizando o campo artístico-literário, enquanto as unidades pares focam em textos não literários, dando atenção às habilidades dos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. Cada unidade tem uma seção intitulada *Trocando ideias*, com questões motivadoras acerca dos assuntos que serão apresentados, seguida de uma introdução em que são explicitados objetivos, justificativa e as competências a serem desenvolvidas.

A segunda obra, *Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social*, é de autoria coletiva, elaborada por Fernanda Pinheiro Barros, Luciana Mariz, Ludmila Coimbra, Lyvia Barros, Camila Sequetto Pereira, Inara de Oliveira Rodrigues, Janice Chaves Marinho e Luiza Santana Chaves, tendo sido publicada pela Editora Ática. Em um total de 416 páginas, o livro é organizado não em unidades, mas, apenas, em capítulos. Com um total de quinze capítulos, cada um destes tem marcadamente indicados os temas norteadores e os campos de atuação que focalizam, como os da

vida pessoal e da vida pública.

Nossas categorias de análise, então, foram definidas em duas: uma teórica, na qual tratamos da concepção de léxico nas atividades; e uma metodológica, em que analisamos as habilidades ali envolvidas.

Este estudo é documental, descriptivo-explicativo, com abordagem qualitativa dos dados, pautando-se na lógica indutiva. A indução, nesse caso, parte do aspecto específico, que são as atividades, para se chegar a generalizações acerca da seleção lexical em LDs (Mascarenhas, 2018). Sua fonte é documental, isto é, primária, sendo defendida por lançar luz sobre um objeto que ainda não recebeu um crivo analítico com olhar científico e que pode ser reconfigurado para outras edições do PNLD (Paiva, 2019). Sua orientação descriptiva-explicativa está em descrever características de um fenômeno, analisando relações entre as variáveis e por pretender identificar os fatores que colaboram para sua ocorrência (Mascarenhas, 2018; Gonsalves, 2003). Por fim, a análise qualitativa se dá ao buscar uma percepção mais detida e aprofundada do objeto, não o abstraindo do contexto (Mascarenhas, 2018).

Análise das atividades de análise linguística sobre seleção lexical

O léxico de uma língua, conforme dissemos, está associado a um acervo aberto, dinâmico e em constante renovação pelo processo da neologia. Suas manifestações podem ser analisadas sob diversas óticas, desde a estrutural, valorizando a forma das palavras, até a cognitiva, com as matrizes de sentido, e a textual-interativa, considerando o texto e a interação. Tendo isso em vista, passamos à análise qualitativa das atividades selecionadas para esta pesquisa, iniciando nossas observações com a modalização:

Figura 1 – A modalização em artigo de opinião**MODALIZADORES E CONECTIVOS**

15a. A expressão “É claro”. 15b. A expressão “É certo”.
 15c. Embora, nos casos apontados, a retirada das expressões não prejudicasse o entendimento das frases em que estão inseridas, o uso delas ajuda a demarcar o posicionamento da autora sobre o que é dito, demonstrando sua certeza acerca do que é declarado.

15. Considere o seguinte trecho do artigo de opinião: “É claro que as invenções humanas podem ser utilizadas para diversos fins”.

- Que expressão desse trecho demonstra um posicionamento da autora em relação ao que afirma?
- Releia o último parágrafo e encontre uma expressão que tenha a mesma função da identificada acima.
- A retirada dessas expressões prejudicaria o entendimento do texto? Qual a importância do uso delas em um artigo de opinião?

Fonte: Paiva et al. (2020, p. 95).

A modalização é entendida como a forma de se utilizar da língua para gerar maior ou menor proximidade com o dito, atenuando ou acentuando o discurso. Evidentemente, o uso de modalizadores se constitui numa estratégia para atingir os nossos objetivos comunicativos que perpassa a escolha lexical, já que é a partir da seleção de palavras e da carga subjetiva que carregam que alcançamos os efeitos de sentido pretendidos. Na ocorrência contida na Figura 1, há a menção ao trecho de um artigo de opinião, gênero da esfera argumentativa que, intrinsecamente, reúne marcas pessoais do produtor e, considerando as temáticas, polêmicas ou não, requer do articulista a capacidade de modalizar o seu discurso.

Assim, na letra (a), o aluno é levado a perceber a expressão que demonstra um posicionamento da autora em relação ao que afirma (*é claro*). Tal movimento permite que seja vislumbrada a possibilidade de expressão do pensamento particular do produtor do texto, sem o uso da primeira pessoa do singular, além de haver um maior ou menor engajamento do articulista com aquilo que se diz. Por reversibilidade, espera-se que o aluno perceba que a junção dos itens *é* e *claro* forma uma expressão que, com aspecto lexical, emite a opinião de quem escreve o texto. Algo semelhante acontece na letra (b), mas, nesse caso, não há um trecho menor já selecionado pelos produtores, e sim a indicação para que o aluno releia um parágrafo e localize uma expressão que tenha a mesma função, fazendo com que seja necessária a ele a capacidade analítica de encontrar, por si só, o modalizador, construindo a autonomia do próprio aluno.

Ao final, os autores questionam acerca da retirada das expressões modalizadoras e da possibilidade de mudança – ou não – no resultado da

compreensão daquilo que é dito, levando à percepção de que tais recursos, ainda que não prejudiquem o sentido do trecho em destaque quando há sua remoção, se constituem em elementos relevantes para o artigo de opinião, pois contribuem para a ratificação do ponto de vista do(a) articulista acerca do que é defendido. A modalização, assim, figura como um fenômeno que perpassa elementos pragmáticos, discursivos, textuais e, de forma especial, lexicais, já que é a partir do léxico (com a junção, nesse caso, do verbo *ser* e do adjetivo *claro*), que remonta ao mundo biopsicossocial, que os modalizadores são utilizados para o alcance dos objetivos comunicativos do falante. De forma semelhante, acontece na ocorrência a seguir:

Figura 02 – A modalização através de advérbios

O interessante é perceber como a indústria cultural continua praticando as mesmas imposições de sempre. Talvez o *rap* não obtenha tanta notoriedade pelo fato de produzir textos reflexivos e resistentes ao sistema social vigente. Do mesmo modo, existem *funks* com conteúdos críticos, como os de MC Garden que refletem sobre a política e opressão de seu grupo, mas esses não chegam a ser difundidos pela indústria cultural. Já alguns *rappers* como Emicida tentam, além de suas letras críticas, produzir outras mais neutras, aparecendo apenas em canais e programas de menor audiência. Por outro lado, recentemente, a maior emissora de televisão brasileira passou a divulgar o *funk*, inserindo-o nos programas líderes de audiência.

16. Releia o penúltimo parágrafo do texto. MP

- Que palavra demarca uma hipótese da autora a respeito do *rap*?
- Por que a autora escolhe essa palavra e não outra que produza o sentido de uma afirmação categórica?
- Que expressão demarca a continuidade da opinião da autora, mas, agora, sobre o *funk*?
- Que palavras e expressões indicam que a autora vai apresentar ideias contrárias às já apresentadas?
- Por que o uso, no texto, das palavras identificadas nos itens anteriores é importante?

Fonte: Paiva et al. (2020, p. 95).

Se, na ocorrência anterior, o processo da modalização foi realizado por meio de uma expressão, na Figura 2 ele é marcado por meio de um advérbio (*talvez*). Assim, após a releitura de um dos parágrafos do mesmo artigo de opinião utilizado na ocorrência anterior, o aluno é levado a identificar a palavra que marca a hipótese da articulista em relação ao *rap*, a qual se mostra um advérbio. Como modificador,

atribuindo circunstâncias a verbos, adjetivos ou outros advérbios, essa classe de palavras tem papéis importantes no que se refere à expressão do pensamento do produtor do texto, pois pode aproximar e gerar mais engajamento (*certamente, indubitavelmente*) ou menos responsabilidade com o dito (*provável, talvez*). Vale salientar que a ocorrência menciona formas de instaurar a coesão textual, demarcando continuidade ou ideias contrárias, mas, por se tratarem de mecanismos mais gramaticais, não trataremos neste texto.

Ao professor, cabe o papel de retomar, ao tratar dessa atividade, questões relativas ao advérbio, de modo que o aluno visualize a potencialidade existente no uso dessa classe de itens lexicais nos seus textos, sobretudo da esfera argumentativa que, como é visto, cada vez mais assume um lugar de destaque, como no texto dissertativo-argumentativo ou, comumente, redação do ENEM. Surge, assim, uma outra discussão que pode ser levantada pelo docente em sala de aula: por mais que se afirme a impessoalidade de textos como a redação, o uso dos modalizadores e de outros itens lexicais indica marcas de subjetividade na linguagem que, implicitamente, apontam as perspectivas do produtor do texto. Não se trata, então, de apenas deixar o uso da 1^a pessoa do singular (ou, segundo alguns, do plural), como apregoam os cursos chamados pré-vestibulares ou alguns manuais de redação, mas de perceber que há outros modos de se atingir a exposição clara da opinião do sujeito, como, por exemplo, pelos advérbios.

Em se tratando da análise aqui feita, percebe-se um apelo da atividade para as competências de leitura e escrita do aluno, o que nos leva a visualizar uma abordagem inovadora da AL, além de, ao considerar o léxico em função do texto e da interação, uma concepção textual-interativa desse sistema (Neves, 2020; Bezerra; Reinaldo, 2020).

A seleção das palavras, então, pode gerar maior ou menor responsabilidade com o que é dito. Em todo caso, porém, há interesses, intenções comunicativas a serem atingidas, como vemos na atividade da Figura 3:

Figura 3 – Seleção de palavras e público-alvo de campanhas

1 Leia o cartaz a seguir.



Reprodução: http://www.onumulheres.org.br

ONU Mulheres Brasil. *Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres*. 2008. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/fim-da-violencia-contra-as-mulheres/campanhas/>. Acesso em: 3 ago. 2020.

- a) Qual é o objetivo dessa campanha? Ela oferece ao público uma ideia, um produto ou um serviço?
O objetivo é convencer os homens a assumir sua responsabilidade e abraçar a luta pela erradicação da violência contra as mulheres. Ela oferece ao público uma ideia, que é o fim da violência contra as mulheres.
- b) Qual é o público-alvo da campanha? ao público uma ideia, que é o fim da violência contra as mulheres.
Os homens.
- c) Qual é a relação entre o público-alvo e a escolha do verbo **assumir** na campanha?
- d) Você acredita que qualquer pessoa, independentemente do gênero, pode se engajar nessa campanha?
- e) Leia o boxe **Balcão de informações** e responda: O cartaz da campanha “Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres” pode ser considerado uma publicidade ou uma propaganda? Explique.
O cartaz pode ser considerado uma propaganda, pois divulga uma ideia e busca influenciar o comportamento do interlocutor.

Fonte: Barros et al. (2020, p. 218).

A escolha lexical, conforme dissemos anteriormente, está ligada a uma série de fatores, como o gênero textual. Em se tratando da campanha apresentada, em forma de cartaz, as autoras inicialmente questionam aspectos gerais (letras a e b), como o objetivo e o público-alvo, de modo que, compreendendo essas características do gênero, o aluno possa ser levado à análise epilingüística das palavras dispostas no cartaz. É nesse sentido que a letra (c) questiona acerca da relação entre o verbo *assumir*, utilizado no *slogan Assuma essa luta*, e o público-alvo da campanha.

Um primeiro elemento a ser observado pelo professor em sala de aula deve ser a escolha do verbo no modo imperativo, que é utilizado para ordens, pedidos ou para estimular a realização de determinadas ações pelos interlocutores. Ao fazer esse resgate, será possível perceber qual a importância do uso de palavras que geram efeitos de sentido, estilísticos e expressivos que conduzam a uma resposta proativa daquele que recebe a mensagem. É justamente isso que, posteriormente, é abordado em relação ao mesmo cartaz:

Figura 4 – A seleção do verbo e os efeitos de sentido

d) Releia o *slogan* da campanha: “Assuma essa luta”.

ra, indicando um sinal de “pare”.

BAGAGEM



Slogan é uma frase curta, de fácil memorização, que resume a ideia central de uma campanha publicitária ou política. O *slogan* é um conceito central da publicidade e da propaganda e tem como finalidade ressaltar uma mensagem, relacionando-a a uma causa, um produto ou um serviço oferecido. Além disso, precisa gerar um impacto no público para que seja lembrado e identificado facilmente.

- Qual é a função do verbo **assuma** nessa frase?
Pedir ao leitor que se engaje na luta pelo fim da violência contra as mulheres, assumindo, ou seja, abraçando a campanha.
- Qual foi o modo verbal utilizado? E por quê? Modo imperativo. Esse modo verbal é muito utilizado em campanhas que têm como objetivo potencializar uma mudança de comportamento da população e convencer as pessoas a se engajar em determinadas lutas.
- Você acha que o *slogan* usado cumpriu a função de resumir a ideia central da campanha e gerar um impacto no público? Resposta pessoal.

e) Quem foi o responsável por essa campanha? Onde essa informação aparece no

cartaz? A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal e a Secretaria-Geral da ONU, que lançou a campanha internacional “UNiTe to End Violence against Women” (UNA-SE pelo Fim da Violência contra as Mulheres). Essa informação aparece na parte inferior do cartaz.

Fonte: Barros et al. (2020, p. 225).

Após uma exploração inicial do gênero, com a identificação do público-alvo e do objetivo da campanha, a atividade, na sequência, retoma o papel do *slogan*, que, ao resumir a ideia da campanha, pretende causar um impacto nos interlocutores, de modo a deixar marcada a proposta apresentada. A partir desse boxe, é questionada aos alunos a função do verbo **assumir** no *slogan* Assuma essa luta (letra d), de modo que percebam o intuito de gerar engajamento dos leitores no embate contra a violência cometida em desfavor das mulheres, incorporando essa luta. Depois, os discentes devem identificar o modo verbal (imperativo) e o porquê desse uso no *slogan*.

Creamos que as verdadeiras práticas de análise linguística, que se mostram produtivas para o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita dos alunos, perpassam a reflexão epilingüística, fazendo com que o aluno questione “a razão de ser”, isto é, os motivos que levaram às escolhas específicas feitas pelo produtor do texto (Mendonça, 2022). Isso vai ao encontro de uma prática inovadora de AL, ao priorizar não a metalinguagem, com o estudo da língua pela língua e das nomenclaturas, mas a capacidade reflexiva do estudante que, se colocando na posição de analista do seu próprio idioma, poderá, por reversibilidade, utilizar-se dos recursos léxico-gramaticais para atingir seus objetivos comunicativos de forma proficiente e autônoma, finalidade, entre outras, do ensino de português (Bezerra; Reinaldo, 2020).

Delimitamos ambas as ocorrências, contidas na Figura 3 e 4, respectivamente, como sendo exemplos desse complexo esquema de construção de conhecimento, tendo como eixo estruturador a AL e foco no texto. Deixa-se de entrever, assim, o uso da unidade linguística apenas como material para o estudo gramatical, mas, partindo dela, alça-se outros âmbitos, entre os quais destacamos as habilidades em leitura e escrita, a partir de processos de produção, recuperação e compreensão de efeitos de sentido, em virtude do uso de itens lexicais específicos. O que se apresenta em ambas as ocorrências é, então, uma análise que não se pauta apenas no elemento estrutural, materializado na recuperação do modo verbal, mas avança-se no sentido de construir, sociocognitivamente, uma razão de ser, sentidos e intenções implícitos que se embasam no texto e na interação, marcando uma concepção textual-interativa do sistema lexical (Neves, 2020).

Parece-nos, ainda, relevante mencionar que tal perspectiva, ao tomar o texto como ponto de partida e de chegada, em consonância ao pensamento de Antunes (2017), entende o processo de ensino e aprendizagem da língua pelo esquema autor-texto-leitor (Koch; Elias, 2014). Ao docente, nessa visão, cabe recuperar os conhecimentos lexicais e gramaticais dos alunos para, reconhecendo os usos feitos no texto, possam recuperar os implícitos deixados pelo autor, sobretudo através da escolha das palavras. De forma análoga, observamos a reflexão acerca do uso dos adjetivos na ocorrência a seguir:

Figura 5 – Efeitos de sentido no uso dos adjetivos

- 8.** Registrem no caderno dois adjetivos usados por Gustavo Danone para:
- se referir aos produtos comprados, apontando uma característica deles; *Possibilidade de resposta: Legal, maravilhosos.*
 - caracterizar a caixa em que estão os tênis; *Bonita, bacana.*
 - indicar sua opinião sobre o envio do formulário de troca pelo fabricante. *Legal, interessante.*
- 9.** De que forma a escolha lexical observada na atividade 8 contribui para a divulgação dos produtos? *Os adjetivos usados contribuem para a divulgação na medida em que atribuem características positivas a aspectos dos produtos, indicando a satisfação de Gustavo Danone com a compra.*

É BOM RELEMBRAR

Adjetivos são palavras que modificam o substantivo, atribuindo-lhe características. Eles podem expressar apreciações valorativas, tanto positivas quanto negativas, possuindo, muitas vezes, valor argumentativo. No caso do *unboxing*, os adjetivos usados por Gustavo Danone ajudam a compor uma argumentação elogiosa em relação à sua experiência de compra.

Fonte: Paiva (2020, p. 72).

A ocorrência apresentada se divide em duas questões: na de número 8 (oito), solicita-se ao aluno o registro de adjetivos usados por Gustavo Danone, *youtuber* que gravou e publicou um vídeo na plataforma *YouTube* que tinha como objetivo mostrar, aos internautas, produtos recebidos por ele, daí a ideia de “abrir a caixa” ou “desembalagem”. Evidentemente, são utilizados pelo produtor do *unboxing* uma série de adjetivos para qualificar ou caracterizar os produtos recebidos. Por isso, pede-se que o discente anote adjetivos utilizados para (i) referir-se aos produtos, dando-lhes características, (ii) caracterizar a caixa que contém os tênis e (iii) indicar opiniões sobre o formulário de troca. Apesar de esse ser um movimento tradicional de identificação das classes de palavras, sobretudo a partir do critério semântico (dar característica), é um passo relevante ao considerarmos a questão seguinte.

No quesito 9 (nove), o aluno deve refletir acerca da contribuição (ou não) da escolha desses adjetivos para a divulgação dos produtos. Por serem quantitativamente palavras que atribuem qualidades, o discente deverá perceber que, ao selecionar itens dessa classe, o falante expressa sua opinião, seu ponto de

vista sobre algo e, considerando o gênero textual (*unboxing*), será tarefa do professor conduzir a discussão para que sejam compreendidas também as razões dessa qualificação em uma produção multissemiótica publicada em rede digital: a propaganda, que tem como intuito gerar, no interlocutor, a sensação de necessidade do produto divulgado, além de demonstrar a confiabilidade no uso desse mesmo produto.

Verifica-se, com isso, a importância de o docente não se utilizar apenas do LD de forma mecânica, retirando de cena qualquer diálogo entre os sujeitos dessa interação – professor-LD-aluno –, conforme aponta Bezerra (2020). A análise dos recursos linguísticos, nesse caso, foi feita de maneira consciente e produtiva, mas presa a critérios ainda gramaticais, além de a atividade ter desconsiderado a relação entre o uso lexical e o gênero textual, o que nos leva a entendê-la como pautada em uma perspectiva conciliadora de AL, ao beber das fontes tradicionais e inovadoras (Bezerra; Reinaldo, 2020).

Ainda nesse gênero, vejamos a ocorrência a seguir, na qual, ilustrada na Figura 6, há a abordagem do léxico na sua relação com o vocativo, inicialmente feita pela retomada de um trecho inicial do *unboxing*:

Figura 6 – Seleção lexical e vocativo

15. No início do *unboxing*, Gustavo Danone diz:

Meu velho, isso aqui tem dois pares de tênis ma-ra-vi-lho-sos.

- a) A quem ele se refere com o vocativo “meu velho”?
- b) Por que ele usa essa expressão?
- c) Ao dizer *ma-ra-vi-lho-sos*, prolongando a palavra por meio da pronúncia separada das sílabas, que efeito ele cria? Com que intenção?

Fonte: Paiva et al. (2020, p. 72).

Na ocorrência destacada, o aluno é levado a perceber que o vocativo, constituído pela junção do pronome possessivo *meu* e do substantivo *velho*, forma uma expressão lexical que tem como objetivo, conforme solicitado na letra (b), aproximar o interlocutor da mensagem que está sendo emitida. Novamente, pode-se

pensar na relação entre o que está sendo selecionado para o texto em vista do objetivo do produtor e das características do gênero textual.

Como síntese analítica, então, podemos destacar que as atividades apresentadas neste trabalho representam um significativo avanço no que se refere à abordagem do léxico e ao trabalho com a AL. Em primeiro plano, percebe-se que há, sim, a consideração da seleção lexical como elemento importante para: (i) a compreensão e interpretação dos textos; (ii) a reflexão sobre as marcas linguísticas típicas de cada gênero textual; (iii) a recuperação e a produção de sentidos pela interação autor-texto-leitor; (iv) o desenvolvimento de competências e habilidades em leitura e escrita.

No segundo plano, nota-se que há progressos promissores, pois as atividades indicam a consideração de objetos do conhecimento relevantes para práticas de AL, como a modalização e as classes de palavras, mas não no sentido tradicional, e, sim, próximos dos fenômenos da referênciação e da predicação, que contribuem para uma reflexão epilingüística. Esta, a seu turno, favorece o desenvolvimento das habilidades de que tratamos ao longo da análise, como o reconhecimento dos fenômenos lexicais na sua relação com o texto.

Considerações finais

Este artigo focalizou, como grande objeto, as atividades de análise linguística contidas em dois livros didáticos destinados ao Ensino Médio pelo PNLD 2021. Especificamente, buscamos descrever e analisar como a seleção lexical é abordada nesses materiais, tendo como ponto norteador de observação dois elementos: de um lado, os objetos do conhecimento voltados à escolha lexical e, de outro, as habilidades envolvidas no trabalho do LD, formando, então, uma categoria teórica e uma metodológica, respectivamente.

Nossas análises apontam para avanços relevantes nos LDs que, hoje, chegam às escolas, o que é um primeiro ponto necessário de ser elucidado pelas pesquisas em Linguística Aplicada, uma vez que, por muito tempo, dedicamos atenção apenas ao apontamento de problemas e críticas ao que os materiais didáticos apresentavam. Cabe, agora, um movimento de análise e divulgação de

abordagens produtivas e exitosas, além de reflexões acerca das novas metodologias utilizadas por esses documentos, em virtude, também, das atuais normativas, como a Base Nacional Comum Curricular. Não se pode perder de vista, porém, a função imprescindível do professor que, ao conhecer o LD, complementará aquilo que nele não é o suficiente.

De maneira pontual, vemos dois aspectos em nossas reflexões: (i) a seleção lexical é abordada, porém, de forma não sistemática, mas apenas em momentos específicos das atividades, o que pode ser negativo, na medida em que não constrói no aluno a habilidade de, ao tomar contato com o texto, realizar leituras ativas considerando o item lexical; (ii) as práticas de análise linguística se mostram cada vez mais próximas de uma reflexão epilingüística, com destino ao desenvolvimento de habilidades em leitura e em escrita dos alunos.

Ratificamos, com isso, os avanços nos LDs, mas reafirmamos a necessidade de mais pesquisas que deem a conhecer essas mudanças e que, mais do que isso, refletem sobre o além-LD, isto é, não se limitar àquilo que o material aponta, sob o risco de tornar o professor mero porta-voz do livro.

Referências

ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola, 2014.

ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

ANTUNES, I. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2012.

ANTUNES, I. *Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas*. São Paulo: Parábola, 2017.

BARROS, F. P. et al. *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2020.

BEZERRA, M. A. *Textos: seleção variada e atual*. In: DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. *Livro didático de português: múltiplos olhares*. Campina Grande: EDUFCG, 2020. p. 47-66. E-book. Disponível em:
https://editora.ufcg.edu.br/ebooks/151/view_bl/66/publicacoes-2020/83/livro-didatico-

de-portugues-multiplos-olhares.html. Acesso em: 10 out. 2022.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. *Análise linguística: afinal a que se refere?* 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2020. E-book. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13M_XKnaXZrT4ZC5jcCuB2fbQD-F-tPYs/view. Acesso em: 08 out. 2022.

CARDOSO, E. de A. O léxico na sala de aula: da teoria à prática pedagógica. In: VALENTE, A. C. (Org.). *Unidade e variação na língua portuguesa: suas representações*. São Paulo: Parábola, 2015. p. 118-124.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2020.

CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. B. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola, 2012.

GONSALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

KOCH, I.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MASCARENHAS, S. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2022. p. 187-218.

NEVES, H. *Argumentatividade das palavras: construção de aparato textual-interativo para o estudo do léxico e análise em textos do jornalismo recifense sobre as eleições de 2018*. 2020. 259 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37698/1/TESE%20Jos%c3%a9a920Herrbertt%20Neves%20Florencio.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

PAIVA, A. M. et al. *Ser protagonista: a voz das juventudes – língua portuguesa*. São Paulo: Edições SM, 2020.

PAIVA, V. L. M de O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

POLGUÈRE, A. *Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais*. Tradução de

Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

STRÖHER, C.; MONTEIRO, F. de S. As políticas do PNLD e as escolhas dos livros didáticos pelos professores de história. *Revista História Hoje*, v. 7, nº 14, p. 218-238 - 2018. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/463/287>. Acesso em: 05 out. 2022.

Recebido em: 02 jun. 2024.
Aprovado em: 20 ago. 2024.

Revisora de língua portuguesa: Camila de Fátima Rosa

Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi

Revisora de língua espanhola: Juliana Moratto